BOI GORDO

EXPECTATIVAS PARA O MERCADO EM 2019

HYBERVILLE NETO
Médico-veterinário da Scot Consultoria
RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista da Scot Consultoria

PARA 2019, a tendência é de que o mercado de boi gordo trabalhe firme, com preços subindo acima da inflação. A menor oferta de fêmeas deve gerar uma safra com menor pressão de baixa. Para o segundo semestre, com demanda melhor, também devemos observar valorizações, talvez moduladas por uma oferta maior, com um cenário mais atrativo para o confinamento.

Esse cenário de preços mais firmes foi desenhado com base nas expectativas de que o novo governo siga com as reformas e tenha uma agenda econômica positiva, gerando melhoria da confiança, investimentos, empregos e uma recuperação econômica mais efetiva, com aumento do consumo.

Tal cenário mais promissor tende a manter o câmbio em patamares menores, o que afeta negativamente as exportações. Paralelamente a isso, a expectativa de oferta menor de fêmeas, valorizando os bovinos terminados, também diminui a competitividade da carne bovina no exterior.

Além disso, a maior produção de milho e soja no Brasil e o dólar em patamares mais baixos são fatores de alívio para as cotações dos alimentos concentrados, que deverão pesar menos no bolso do pecuarista. Com isso, a oferta de gado confinado dependerá das expectativas para o resultado da atividade, observadas principalmente no primeiro semestre. A evolução dos preços do boi gordo deve definir a atratividade e, consequentemente, o volume de gado.

A possibilidade de volta das compras da Rússia com relação à carne bovina brasileira é um ponto que pode ajudar nos embarques.

RETRATO DO MERCADO

O cenário de preços do boi gordo ganhou força ao longo do segundo semestre deste ano. No entanto, em meados do mês de outubro, com a desvalorização do dólar, diminuindo a margem da exportação

COMPORTAMENTO DO MERCADO AO LONGO DO ANO

Os abates de fêmeas, tipicamente, concentram-se no primeiro semestre, com destaque para março e maio. O aumento em março está relacionado ao término da estação de monta, com descarte das fêmeas que não emprenharam; já em maio, o acréscimo é relacionado à chegada da seca, que diminui a capacidade de suporte das pastagens.

Uma safra com menos fêmeas tende a colaborar com os preços no primeiro semestre. Isso pode resultar em uma safra com pressão de baixa menor, ou mesmo em uma safra com preços firmes.

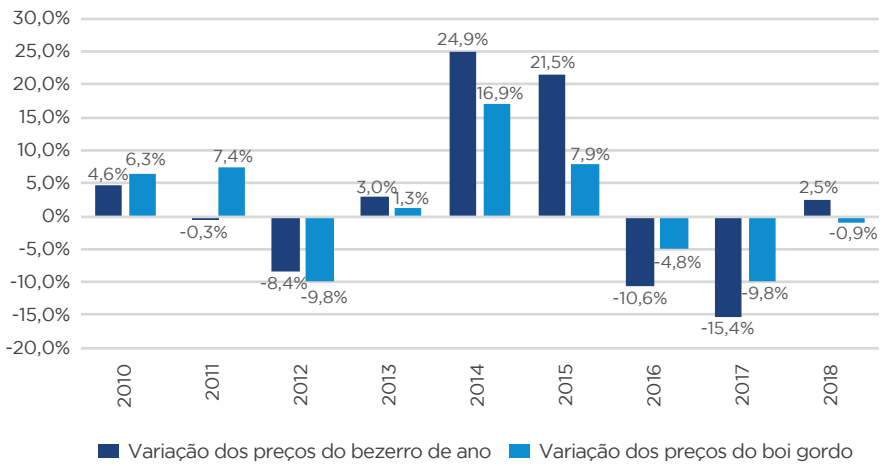
No segundo semestre, o cenário é muito influenciado pela disponibilidade de gado de cocho, que, por sua vez, é afetada pelos custos com alimentação e boi magro. No caso do boi magro, também é esperado que haja uma redução da oferta, o que pode valorizar a categoria.

de carne, e a chegada de um volume maior de gado confinado, as cotações começaram a enfraquecer.

Na média entre janeiro e meados de outubro, houve um recuo de 0,9% nos preços do boi gordo em relação aos de 2017, considerando valores deflacionados pelo IGP-DI. Após dois anos de desvalorização real, o bezerro valorizou 2,5% em 2018. Em 2016 e 2017, houve recuo na cotação tanto para bezerro, como para boi gordo. Foram anos de aumento dos abates de fêmeas, assim como observado em 2018, o que gera expectativa de menor produção para os próximos anos, provavelmente causando valorizações.

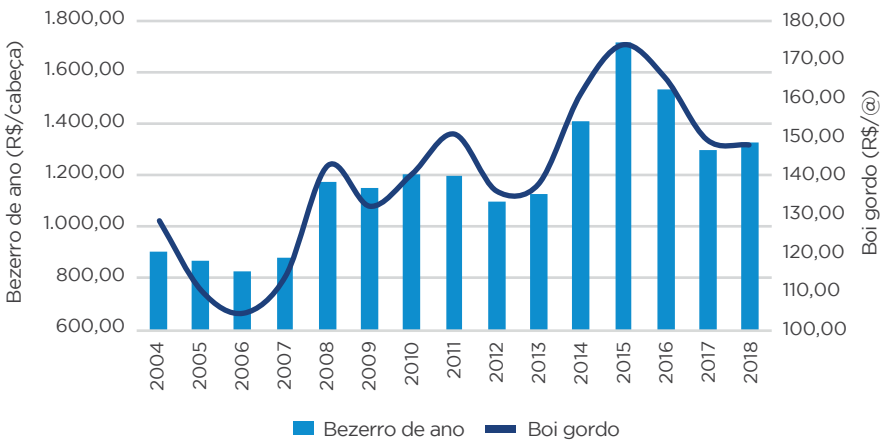
Em 2013, tivemos um cenário de alta para o bezerro, após as quedas em 2012. Em 2014, este movimento se intensificou. É possível que, em 2019, seja observada situação semelhante, com valorizações ganhando força após o esboço deste ano. ■

VARIAÇÕES DAS COTAÇÕES REAIS DO BEZERRO DE ANO E DO BOI GORDO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR
(MÉDIA DE JANEIRO A MEADOS DE OUTUBRO)



Fonte: Scot Consultoria

SÃO PAULO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES DO BEZERRO DE ANO (R$/CABEÇA) E DO BOI GORDO (R$/@) DEFLACIONADAS PELO IGP-DI
(COTAÇÃO MÉDIA DE JANEIRO A MEADOS DE OUTUBRO)



Fonte: Scot Consultoria